

APES EM FOCO

Nº.8
Edição 002/25

MARÇO 2025
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

MATERIA PRINCIPAL

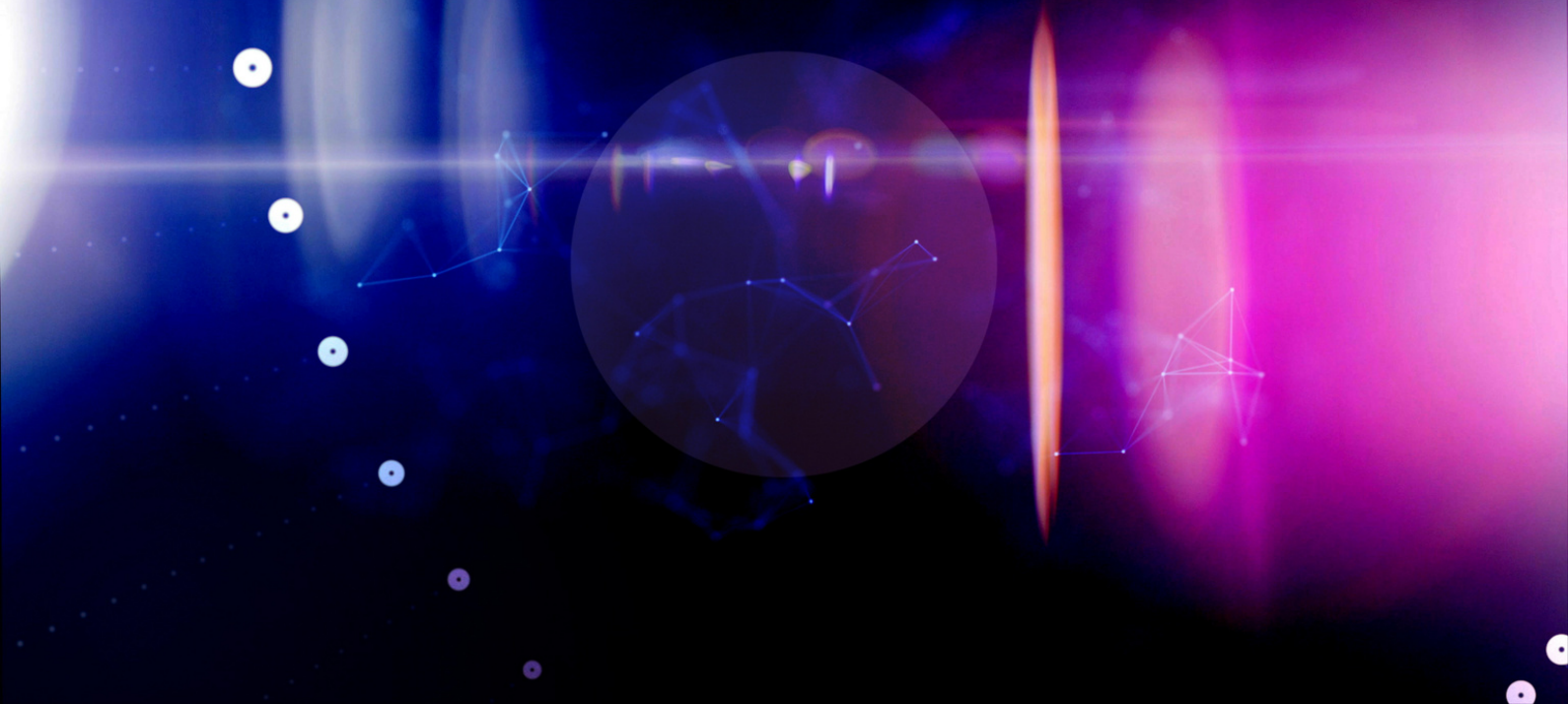
**RECEITUÁRIO MÉDICO DE
CONTROLE ESPECIAL
DESAFIOS NA PSIQUIATRIA**

RESENHA CULT

MODERN LOVE

ARTIGO

**A SOBRECARGA DE
INFORMAÇÃO E A ERA DA
DESINFORMAÇÃO: REFLEXÕES
PARA A PSIQUIATRIA**



SUMÁRIO

PÁGINA 03

EDITORIAL

A Psiquiatria em Foco na
16ª Jornada APES

PÁGINA 04

MATÉRIA

Receituário Médico de Controle Especial
Desafios na psiquiatria e urgência de soluções

PÁGINA 05

APES EM FOCO VERSÃO PODCAST

APES lança novo Podcast com foco em Psiquiatria
e questões relacionadas

PÁGINA 06

RESENHA CULT

Modern Love

PÁGINA 06

ARTIGO

A Sobrecarga de informação e a era da
desinformação: Reflexões para a
Psiquiatria

DIRETORIA

Lícia Fabris Colodete Libanio
Presidente

Antônio José Nunes Faria
Vice-Presidente

Vitor Maia Santos
Primeiro Secretário

Julia Carminati Lopes
Segundo Secretário

Leticia Maria Akel Mameri Trés
Primeiro Tesoureiro

José Luis Leal de Oliveira
Segundo Tesoureiro

CONSELHO EDITORIAL

Lícia Fabris Colodete Libanio
José Luis Leal de Oliveira

Daniela Ramos
Jornalista Responsável
MTB 2771 - ES

Entre em contato:
apespsiquiatria@gmail.com

EDITORIAL

A Psiquiatria em Foco na 16ª Jornada APES



**LÍCIA
COLODETE**
PSIQUIATRA E
PRESIDENTE DA APES

É com grande entusiasmo que a Associação Psiquiátrica do Espírito Santo (APES) anuncia a realização da 16ª Jornada APES de Psiquiatria, um evento que promete ser um marco na atualização científica e no fortalecimento da comunidade psiquiátrica capixaba. Nos dias 16 e 17 de maio de 2025, o Hotel Sheraton, em Vitória, será palco de discussões inovadoras, troca de experiências enriquecedoras e reflexões fundamentais sobre os avanços e desafios da psiquiatria contemporânea. Ao longo de sua trajetória, a Jornada APES consolidou-se como um dos eventos mais importantes para os profissionais de saúde mental no estado do Espírito Santo, reunindo especialistas

renomados, residentes e estudantes em uma verdadeira celebração do saber e do compartilhamento de conhecimentos. Na sua 16ª edição, a Jornada mantém o compromisso com a qualidade e traz uma programação cuidadosamente desenhada para atender às demandas da psiquiatria no mundo atual.

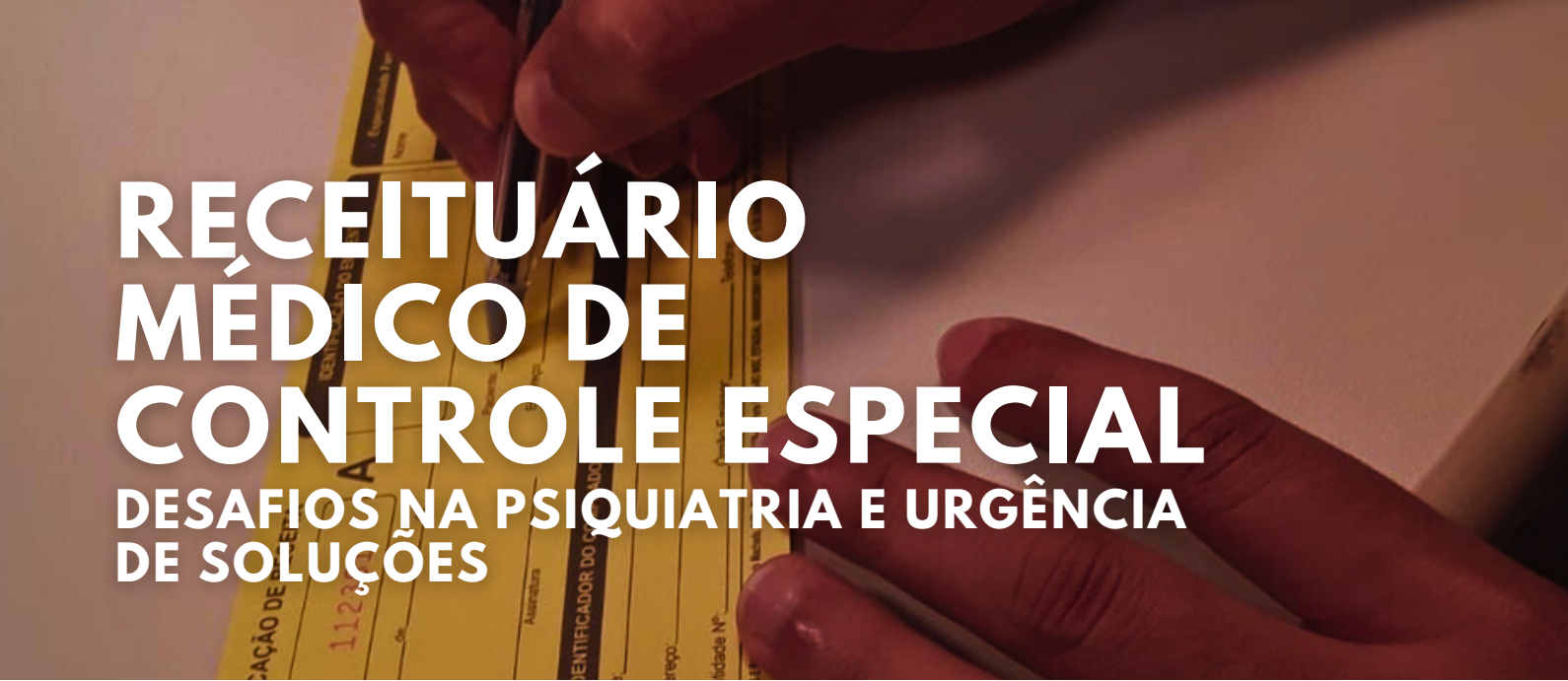
Entre os tópicos que serão abordados, estão psicopatologia, transtornos alimentares, emergências psiquiátricas, interconsulta psiquiátrica, além de discussões sobre a integração da tecnologia na prática psiquiátrica e os desafios éticos da medicina moderna. Simpósios satélites e fóruns interativos ampliarão as possibilidades de aprendizado e promoverão a troca de experiências entre os participantes. Cada tema foi pensado para dialogar com as principais demandas dos profissionais da área, oferecendo ferramentas teóricas e práticas para o aprimoramento da atuação clínica.

A Jornada é mais do que um evento científico; é um espaço de encontro e conexão. Psiquiatras, residentes e estudantes de todo o estado terão a oportunidade de interagir, trocar ideias e construir redes de apoio que ultrapassam os limites do evento. Essa interação contribui para fortalecer a comunidade psiquiátrica local e para promover a colaboração em prol de uma saúde mental mais acessível e eficiente.

As inscrições já estão abertas e podem ser realizadas por meio do site oficial: **[Clique aqui para se inscrever](#)**. No portal, os interessados encontrarão informações detalhadas sobre os valores, as modalidades de inscrição e os benefícios oferecidos. É importante destacar que as vagas são limitadas, e garantir sua participação antecipadamente é essencial.

Convidamos todos os psiquiatras, residentes, estudantes e demais interessados a se juntarem a nós neste momento especial.

Agradecemos a todos os profissionais envolvidos na organização, aos palestrantes convidados e aos participantes que tornam este evento possível.



RECEITUÁRIO MÉDICO DE CONTROLE ESPECIAL

DESAFIOS NA PSIQUIATRIA E URGÊNCIA DE SOLUÇÕES

O receituário médico de controle especial é um instrumento imprescindível para psiquiatras e residentes responsáveis pela prescrição de medicamentos sujeitos à regulamentação da Portaria SVS/MS nº 344/98. Ele garante o controle rigoroso de substâncias psicotrópicas e entorpecentes, essenciais no manejo de pacientes com condições psiquiátricas complexas.

Esses medicamentos incluem ansiolíticos, antipsicóticos e outras substâncias que exigem cuidados especiais devido ao seu potencial de causar dependência, tolerância ou efeitos adversos graves. A legislação exige o uso de receituários específicos, que variam conforme a cor e finalidade, sempre emitidos em duas vias: uma para retenção na farmácia e outra para orientação ao paciente. A seguir, uma tabela que explica os tipos de receitas, suas respectivas cores, função e como os médicos podem adquirir os talonários:

Cor: Branca

Função e Aplicação: Prescrição de medicamentos não controlados.

Como Adquirir: Pode ser adquirida em gráficas ou papelarias, sem necessidade de autorização especial.

Cor: Azul

Função e Aplicação:

Medicamentos psicotrópicos e outras substâncias sob controle especial.

Como Adquirir: Solicitação junto à Vigilância Sanitária Municipal.

Cor: Amarela

Função e Aplicação: Substâncias entorpecentes e psicotrópicos de uso restrito.

Como Adquirir: Fornecida gratuitamente pela Vigilância Sanitária Estadual mediante cadastro prévio.

Cor: Branca 2 vias

Função e Aplicação:

Medicamentos à base de substâncias abortivas ou outros específicos de controle.

Como Adquirir: Disponível em gráficas autorizadas com requisitos adicionais dependendo da aplicação.

No entanto, a obtenção do receituário médico do tipo Amarelo, essencial para a prescrição de substâncias

entorpecentes e psicotrópicas, tornou-se um desafio crescente para psiquiatras no Espírito Santo. Apesar de regulamentado e fornecido gratuitamente pela Vigilância Sanitária Estadual, relatos apontam dificuldades no acesso ao talonário. Muitos médicos têm enfrentado situações em que não estão recebendo o quantitativo solicitado, com a alegação de falta de material por parte da Vigilância Sanitária.

Essa limitação impacta diretamente o atendimento aos pacientes psiquiátricos, uma vez que a maioria necessita de medicamentos controlados para uso contínuo. A indisponibilidade dos talonários não apenas complica a rotina dos profissionais de saúde, como também coloca em risco a continuidade do tratamento de pacientes vulneráveis. Essa situação vem gerando desconforto e preocupação no âmbito da psiquiatria, evidenciando a necessidade urgente de providências.

Diante desse cenário, a Associação Psiquiátrica do Espírito Santo (APES) formalizou

uma solicitação à Vigilância Sanitária Estadual para que medidas sejam tomadas, visando à solução do problema de abastecimento do receituário tipo Amarelo. A APES reforça que a adequação do fornecimento é crucial para garantir a qualidade do atendimento e evitar limitações na prática profissional.

Mas o que fazer até que haja uma solução definitiva? Entre as alternativas possíveis, destaca-se o fortalecimento do diálogo com as Vigilâncias Sanitárias municipais, que podem auxiliar

na busca por soluções emergenciais. Além disso, é essencial que os profissionais afetados registrem formalmente suas dificuldades, para que o problema ganhe maior visibilidade e força perante as autoridades competentes.

A implementação de soluções tecnológicas, como sistemas que permitam a prescrição eletrônica e simplifiquem o acesso ao receituário, também poderia minimizar os impactos desse déficit. Embora o Sistema Nacional de Controle de Receituários (SNCR) não

substitua o talonário físico, sua centralização e transparência podem servir como base para novas estratégias de distribuição e controle.

O tema exige mobilização não apenas da classe médica, mas também das autoridades e órgãos reguladores, para assegurar que os psiquiatras tenham as ferramentas necessárias para atuar de forma eficiente e dentro da legalidade. A APES continua acompanhando o caso e reforça seu compromisso de garantir melhores condições de trabalho para os profissionais da área.

APES EM FOCO VERSÃO PODCAST



APES lança novo Podcast com foco em Psiquiatria e questões relacionadas

No último mês de março, a Associação Psiquiátrica do Espírito Santo (APES) deu início às gravações dos primeiros episódios do "APES em foco Podcast". Este espaço foi criado para promover discussões relevantes sobre a Psiquiatria e temas que perpassam a especialidade, trazendo

entrevistas enriquecedoras com profissionais da área. Os primeiros episódios contaram com a participação dos doutores e membros da APES, Janine Moscon e Valber Dias Pinto, que compartilharam suas perspectivas e conhecimentos.

A iniciativa marca a consolidação de mais um canal de comunicação da APES com seus associados, reforçando o compromisso com o engajamento e a troca de conhecimento. O lançamento oficial está previsto para

ocorrer durante a 16ª Jornada APES de Psiquiatria, programada para maio, prometendo ser um marco na comunicação da associação

Os associados estão convidados a contribuir com sugestões de temas e entrevistados, que podem ser encaminhadas para o e-mail: apespquiatria@gmail.com. Participe e ajude a construir este novo projeto que visa fortalecer ainda mais os diálogos e aprendizados na área da saúde mental.

RESENHA CULT

Modern Love



**JANINE
MOSCON**
PSIQUIATRA
MEMBRO DA APES

Até quando a solidão será companheira da Doença Mental? A série Modern Love (2019), disponível no streaming Prime Vídeo traz, em seu terceiro episódio, uma história que, ao mesmo tempo se mostra sensível e perturbadora. A aclamada atriz Anne Hathaway interpreta Lexi, uma jovem advogada que foi diagnosticada com Transtorno Bipolar ainda na adolescência. O histórico de seu tratamento é marcado por muitos psiquiatras, psicólogos, vários ensaios medicamentosos e sessões de Eletroconvulsoterapia. Mesmo com todo esse investimento, ela ainda não se encontra estável e sua vida é marcada por episódios graves de depressão e mania. Me incomodou no roteiro o fato de as oscilações serem ultrarrápidas, muitas vezes ultradianas pois sabemos que apenas a menor porcentagem dos pacientes bipolares possui esse perfil de oscilação. Esse “detalhe” até pode levar a um entendimento caricato de como a bipolaridade evolui ao longo da vida dos pacientes, mas não chega a comprometer a experiência que saboreamos através da protagonista.

Lexi é uma linda jovem, competente e engraçada, mas que possui dificuldades extremas de estabelecer laços

interpessoais amorosos, de amizade e com um impacto negativo em seu desempenho no trabalho.

No início do episódio, Lexi aparece muito maquiada, vestida de forma extravagante, usando uma blusa de paetês para ir ao supermercado em um dia banal. A personagem sente estar extremamente feliz, com autoestima elevada, expandida, sensação de muita energia e de que é capaz de tudo. A vitalidade é tanta, que ela nos arrasta para dentro de um musical americano dos anos 50. Com toda essa autoconfiança, ela acaba por usar seu charme para abordar um rapaz durante suas compras e eles marcam de sair.

No entanto, Lexi acaba tendo uma oscilação intensa de humor saindo desse episódio de mania e migrando para o polo depressivo. Ela se jogada no sofá, não toma banho, não penteia dos cabelos, não se arruma. Ao chegar para o encontro, o rapaz que veio buscá-la não consegue reconhecer nela a exuberante pessoa que ele conheceu no supermercado. Resultado: o encontro é um fracasso. Mesmo assim, após alívio dos sintomas depressivos, Lexi convida novamente o rapaz para sair. Mas a depressão a acorrenta, a derruba e ela nem consegue sair de casa, o que é interpretado pelo pretendente como desinteresse, descaso. Mas os impactos da bipolaridade não se restringem à vida amorosa de Lexi. Ela é admirada pelos colegas de trabalho, porém, ninguém entende por que ele alterna períodos altamente produtivos com outros em que ela

simplesmente some do escritório, aparentemente sem motivo algum. Desde a escola, nos momentos de depressão, os sintomas são tão intensos que ela acaba por se ausentar de sua própria vida. O abismo fica muito profundo para que ela consiga ver a luz do dia. Já quando fica ativada, dedica-se de forma integral aos estudos ou trabalho para compensar os períodos perdidos.

Lexi não compartilha seu diagnóstico com ninguém e enfrenta todas essas oscilações sozinha. Quando decide pedir demissão do emprego, acaba por conversar com uma amiga do escritório, revelando assim o motivo de ser uma pessoa tão imprevisível: ela é portadora de Transtorno Bipolar. A virada de chave para Lexi acontece nesse diálogo quando essa amiga diz a ela que a percebe como uma pessoa alegre, divertida, espetacular e que deseja sua amizade independente dela ter ou não alguma doença mental. Surpresa, Lexi sente na hora o conforto de ter alguém para partilhar suas batalhas e vitórias e percebe o quanto isso será importante na sua busca da estabilidade.

Apesar do nome da série, esse episódio de Modern Love não é sobre relacionamentos amorosos e não termina com um “e foram felizes para sempre...”. Aqui, é mostrada a importância do amor próprio, mesmo quando falhamos e do cuidado necessário por parte daqueles que estão ao nosso lado, nos ajudando a viver o desafio de cada dia.

ARTIGO

A Sobrecarga de informação e a era da desinformação: Reflexões para a Psiquiatria



Maria Benedita Reis

**PSIQUIATRA E
MEMBRO DA APES**

Vivemos tempos em que o acesso à informação é instantâneo, abundante e, muitas vezes, desordenado. A era digital trouxe consigo uma revolução na comunicação, mas também instalou desafios profundos no campo da saúde mental. A sobrecarga de informações, somada à disseminação de notícias falsas, tem gerado impactos significativos, amplificando quadros de estresse, ansiedade e confusão emocional. Enquanto psiquiatras, somos constantemente confrontados com pacientes que lutam para processar esse excesso. O fluxo contínuo de dados, aliado à

dificuldade de distinguir informações confiáveis, alimenta um estado de alerta psicológico. No consultório, não é raro observar pacientes dominados pela preocupação com eventos globais ou locais exagerados por manchetes sensacionalistas. A era da desinformação não apenas influencia os indivíduos, mas também provoca reações coletivas que afetam grupos sociais inteiros. Esse fenômeno demanda dos profissionais de saúde estratégias específicas para mitigar seus efeitos.

Pacientes com predisposição a transtornos de ansiedade e depressão são particularmente vulneráveis à sobrecarga informativa. Estudos apontam que o consumo excessivo de notícias pode intensificar sentimentos de desesperança e reduzir a capacidade de concentração, agravando sintomas psiquiátricos preexistentes. Como médicos, precisamos orientar nossos pacientes na seleção e interpretação de conteúdos, promovendo um consumo digital mais saudável e

equilibrado.

As empresas de tecnologia desempenham um papel significativo nesse cenário ao criarem algoritmos que priorizam conteúdos sensacionalistas e de alta repercussão. Embora iniciativas para promover transparência estejam surgindo, ainda há muito espaço para avanços que favoreçam a saúde mental coletiva.

Como psiquiatras, nosso papel não se limita ao tratamento individual. Temos a responsabilidade de participar ativamente do debate público e colaborar para uma sociedade mais crítica e consciente em relação ao consumo de informação. Investir em educação digital, ferramentas de apoio psicológico e políticas que valorizem a integridade informativa são passos fundamentais. Frente aos desafios da era digital, cabe à psiquiatria liderar reflexões éticas e práticas sobre o impacto da informação na saúde mental.

